



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
CONSELHO METROPOLITANO DE DESENVOLVIMENTO DA GRANDE VITÓRIA
PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MOBILIZAÇÃO PARA
ELABORAÇÃO DO PDUI

VITÓRIA
DEZEMBRO 2016

1) IDENTIFICAÇÃO

Nome do Evento: Seminário de Mobilização para Elaboração do PDUI

Local: Auditório da Faesa

Data: 14 de dezembro de 2016

Horário: 18 horas

Participantes: Lista de presença em anexo.

2) ANTECEDENTES

De acordo com o que preconiza Lei Federal nº 13.089/2015 - Estatuto da Metrópole, a Região Metropolitana da Grande Vitória deverá dispor, até janeiro de 2018, de um Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI), que busca instituir uma ferramenta para viabilizar o compartilhamento de responsabilidades e ações entre os entes da Federação, especialmente no que tange à organização, planejamento e execução de funções públicas de interesse comum.

Diante disso, coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e executado no âmbito do Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (COMDEVIT), iniciou-se a partir de outubro/2016 o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Vitória, tendo como atividade prevista dos seus respectivos Plano de Trabalho e Plano de Mobilização Social, a realização de um Seminário de Mobilização, cujo objetivo principal é a divulgação para a sociedade, estimulando os diversos atores sociais a participarem do processo de elaboração do PDUI.

Sendo assim, anterior à realização do presente seminário, iniciou-se um processo de elaboração de uma matriz de stakeholders, ou seja, um mapeamento de todos os atores que de alguma forma tem afinidade/interesse com tema, sendo identificadas todas as instituições com representante em conselho constituído no âmbito de qualquer um dos entes federados e componentes da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV).

Como forma de levantar os dados para a elaboração da matriz de stakeholders, foi encaminhado ofício para os municípios, e-mails para instituições, sindicatos, federações, além da realização de um grande número de contatos telefônicos e de pesquisa em sites oficiais na internet, especialmente para o levantamento de dados referente ao legislativo municipal (vereadores), estadual (deputados) e federal (deputados e senadores), permitindo assim uma maior agilidade para a consolidação das informações.

A partir da matriz elaborada, a equipe iniciou o processo de mobilização para o Seminário, sendo encaminhado ofício para todas as secretarias/órgãos do Governo do Estado, prefeituras e câmaras municipais e os demais atores envolvidos no processo foram convidados através de e-mail, cabendo destacar que alguns grupos foram mobilizados via WhatsApp, especialmente os representantes das associações de moradores.

Além disso, foram realizadas reuniões de sensibilização com a Federação das Associações de Moradores (FAMOPES) e das Federações das Associações de Moradores dos Municípios (exceto Vitória e Fundão), com as Centrais Sindicais, as Federações Empresariais (Femicro/Sindimicro e Espírito Santo em Ação) e Instituições de Ensino (UFES, UVV, Faesa, IFES, Novo Milênio, Católica Salesiana e MULTIVIX).



Famopes



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Centrais Sindicais



Femicro/Sindimicro

Foram realizadas também reuniões de trabalho com a equipe envolvida no processo de elaboração do PDUI, em especial o grupo de Mobilização Social, para definições quanto ao formato e programação do seminário.

Cabe destacar ainda que para a realização do seminário foram elaborados banners do Plano de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Vitória, banners de fotos da Região Metropolitana, banners de contribuições do público (recados para a região metropolitana), folder



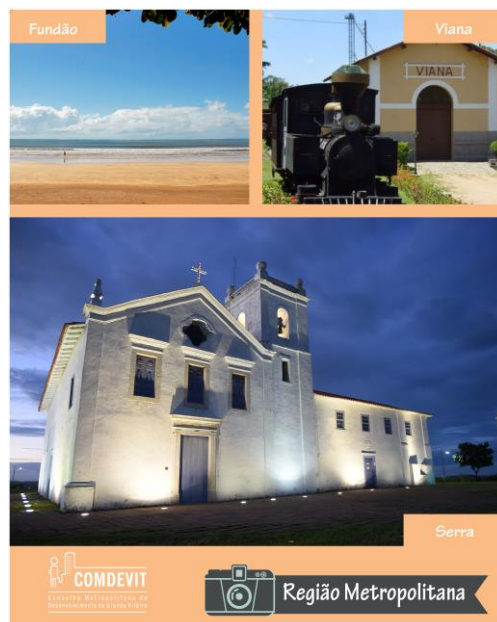
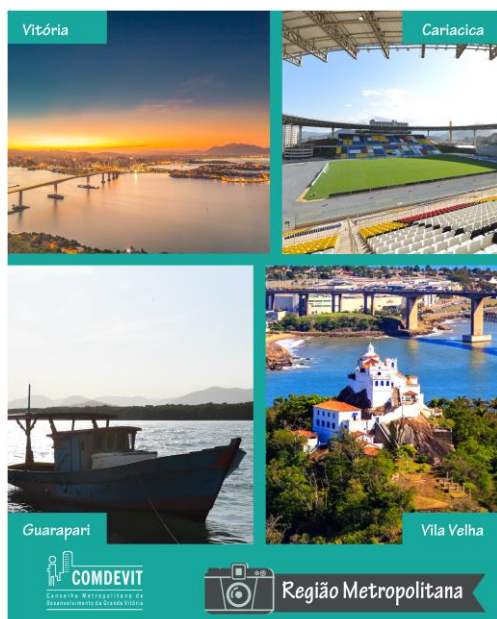
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

e vídeo institucional, bem como outros materiais de apoio que foram utilizados no dia do evento, ou seja, lista de presença, crachás, listagem de autoridades e placas de sinalização.

Banner Plano de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Vitória



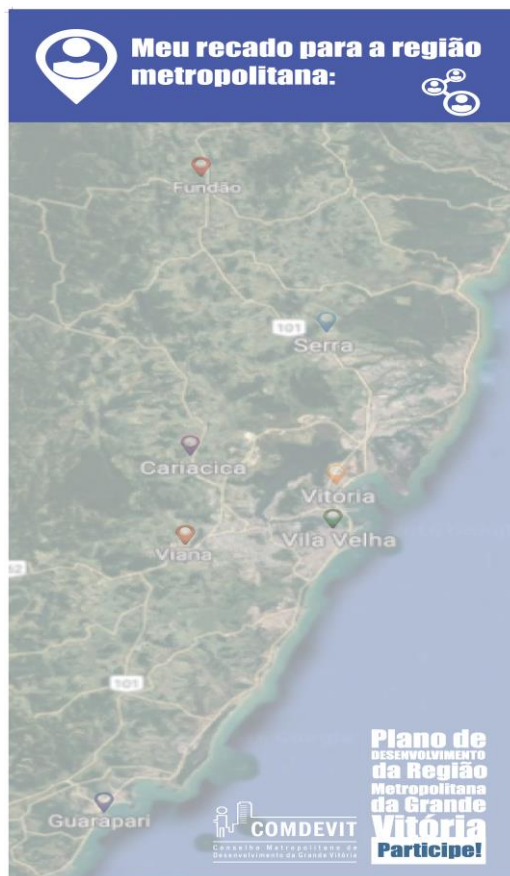
Banners de Fotos da Região Metropolitana





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Banner de Contribuições



Folder Plano de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Vitória



Não podemos deixar de mencionar que o espaço para a realização do seminário foi cedido pela Faesa, que contamos com a parceria do Sindpães e Ceasa para o coffee break, além de empresa de café expresso que instalou máquina durante o evento, também sem custos.

Por fim, outro ponto de extrema importância foi o envolvimento no dia da realização do evento de toda a equipe de bolsistas, que atuou diretamente no suporte às atividades previstas, ou seja, organização do espaço, credenciamento, coffee-break, dinâmica de integração, registro fotográfico, garantindo com isso que todos os participantes fossem acolhidos da melhor forma possível.

3) DESENVOLVIMENTO

O presente Seminário de Mobilização teve seu início por volta das 19 horas e contou com a colaboração da Assessora de Comunicação do IJSN, a Sra. Laila Novaes, na condução das atividades. Laila lembrou a todos os presentes sobre a importância de terem feito seu credenciamento, de deixarem as suas contribuições nos painéis instalados na recepção do auditório, além de fazer uma breve contextualização sobre o processo de elaboração do Plano Metropolitano, agradecendo à presença de todos, solicitando a atenção para a apresentação do vídeo “Sou Metropolitano”.

Para a saudação inicial aos presentes, passou-se a fala para o anfitrião, o Sr. Alexandre Teodoro (Diretor da Faesa), que ressaltou a importância do debate, reafirmando que esse assunto não é novo, porém essa retomada é fundamental para o futuro da Região Metropolitana da Grande Vitória, ou seja, um debate de extrema urgência para o Espírito Santo.

Em seguida, Laila convidou o consultor Rodrigo Kuyumijan para um diálogo com os participantes, sendo essa atividade uma forma de promover uma maior aproximação entre os presentes. Rodrigo fez uma exposição de fotos antigas da Região Metropolitana, passou para fotos mais atuais e reiterou o processo de mudança das cidades, especialmente quanto ao uso e ocupação do solo, ou seja, da urbanização dos espaços. Solicitou que todos pudessem imaginar a Região Metropolitana num prazo de 30 anos, de como estaria a configuração do espaço e qual seria a região dos sonhos para cada um.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Reiterou que as vezes os sonhos ficam apenas no universo do “eu” e que isso precisa ser reavaliado quando se trata das cidades, pois faz-se primordial pensar a coletividade e firmar com isso acordos compartilhados.



Rodrigo agradeceu a participação de todos, retornou a fala para Laila e a mesma convidou a Sra. Andrezza Rosalém, Diretora Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves para realizar a apresentação do processo de elaboração do Plano Metropolitano.

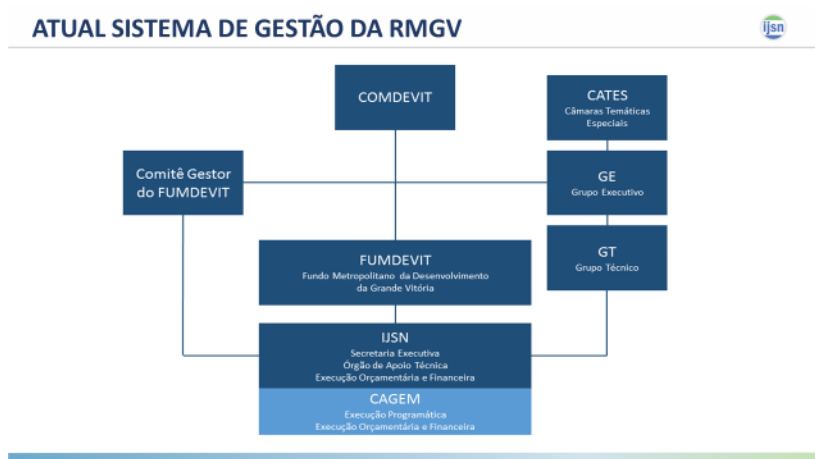
Inicialmente Andrezza ressaltou a mensagem trazida via dinâmica de integração, ou seja, precisamos realmente pensar a integração e a articulação nas ações de caráter metropolitano. Fez uma breve contextualização do processo de constituição da Região Metropolitana da Grande Vitória e também do COMDEVIT (Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória), onde o Espírito Santo foi um dos primeiros estados da federação a ter essa instância instituída.

Destacou que grande parte da população circula pelos municípios RMGV, sendo isso mais um motivo para que as ações sejam articuladas e planejadas em conjunto, com os cidadãos incorporando no seu pensar e no seu agir o conceito de ser metropolitano, uma vez que o município não funciona de forma isolada, trazendo alguns exemplos disso:

- Transporte Coletivo
- Rede de Urgência e Emergência (SAMU);
- Indústrias Poluidoras (instalada em um município e afeta outros);

- Lixo;
- Congestionamento.

Andrezza apresentou o atual sistema de gestão da RMGV, mais especificamente do COMDEVIT, ressaltando inclusive que se a composição atual não for a mais adequada, isso pode ser debatido/discutido no processo de elaboração do Plano Metropolitano.



Fez um apanhado anterior ao Estatuto da Metrópole, ou seja, que a partir da Constituição Federal (1988) os estados federativos passaram a instituir suas regiões metropolitanas, porém os espaços metropolitanos estavam configurados da seguinte forma:

- Ausência de instrumento para gestão metropolitana;
- Ausência de um marco legal estabelecendo uma ação integrada entre os governos municipais e estaduais;
- Ausência formal de atuação da união sobre esses espaços.

Colocou que o Estatuto da Metrópole estabelece diretrizes para o planejamento, gestão e execução das funções públicas de interesse comum, além de trazer para o debate a discussão da governança interfederativa.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Reafirmou que a legislação traz como obrigação a elaboração de um Plano Metropolitano, cujo objetivo é estabelecer com base num processo permanente de planejamento as diretrizes para o desenvolvimento urbano da região metropolitana, que o prazo para a aprovação do documento na Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo (ALES) é até Janeiro/2018, apresentando na sequência as etapas de elaboração do PDUI.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA METRÓPOLE



ETAPAS MACRO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DA RMGV:

- ✓ ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO
- ✓ ELABORAÇÃO DO PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL
- ✓ ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO
- ✓ ELABORAÇÃO DOS CENÁRIOS E PROJEÇÕES
- ✓ ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS E PLANO DE AÇÃO
- ✓ CONSOLIDAÇÃO DO PDUI RMGV

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA METRÓPOLE



PRODUTOS DO PLANO DA RMGV:

- ✓ MACROZONEAMENTO METROPOLITANO;
 - ✓ PAUTADO PELO ORDENAMENTO TERRITORIAL, MEIO AMBIENTE, MOBILIDADE URBANA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO;
- ✓ MODELO DE GESTÃO;
- ✓ PLANO DE AÇÃO;
- ✓ SISTEMA DE INFORMAÇÕES METROPOLITANAS
- ✓ SISTEMA DE MONITORAMENTO DAS AÇÕES DO PLANO
- ✓ MINUTA DE LEI

No que diz respeito ao processo de elaboração, Andrezza destacou que o mesmo está sendo viabilizado em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), através de um processo de contratação de pesquisadores e consultores, com experiência comprovada sobre os temas discutidos no Plano e conhecedores da realidade da RMGV.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Informou que existe um Grupo Técnico com a participação do estado, municípios e sociedade civil, responsável por acompanhar e atuar no processo de elaboração do plano, bem como de um Grupo de Trabalho formado em cada município com técnicos afins às temáticas, que também vão atuar diretamente no processo de discussão em curso.

Destacou o processo participativo de elaboração do Plano Metropolitano, que contará com uma plataforma digital para recebimento de contribuições, ampliando assim a possibilidade de um maior envolvimento da sociedade.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA METRÓPOLE



PROCESSO PARTICIPATIVO



Apresentou aos presentes como ficou a proposta do site e informou que o mesmo será o principal canal de diálogo, sendo que a previsão de funcionamento é a partir de Janeiro/2017, com todos os presentes ao evento sendo devidamente informados via e-mail (reafirmou a importância do registro dos dados no credenciamento), além é claro que uma ampla divulgação nos canais de comunicação.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PLATAFORMA DIGITAL



Andreza destacou ainda que existem pontos de atenção muito importantes, por exemplo, a necessidade dos municípios compatibilizarem os seus Planos Diretores a partir do Plano Metropolitano elaborado num prazo de até 03 (três) anos após sua aprovação, cujo prazo previsto no cronograma em curso é até 12 de janeiro de 2018.

Encerrou a apresentação reafirmando o quanto é muito importante contar com a participação de todos, haja vista que esse debate é fundamental para se pensar a Região Metropolitana da Grande Vitória que buscamos num prazo de 30 anos.

Dando continuidade, Laila repassou a fala para o Sr. João Coser, presidente do COMDEVIT e Secretário de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (SEDURB), que agradeceu mais uma vez à presença de todos os participantes, reafirmando que o Plano Metropolitano não é do Governo do Estado e sim da RMGV, ou seja, os municípios não são convidados e sim parte do processo. A responsabilidade de elaboração é do governo, que tem a obrigação de encaminhar para a ALES, mas o fazer é coletivo e com o total envolvimento da sociedade.

Ressaltou que precisamos pensar metropolitanamente e não somente no “meu município” e que o evento de hoje traz essa responsabilidade de evolver todos os atores que constituem o cotidiano das cidades.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Destacou também que o processo de elaboração será feito por técnicos/especialistas locais, valorizando assim o conhecimento acumulado por pessoas que já dedicam seus estudos às temáticas abordadas, por exemplo, nos municípios, onde já existem muitos dados consolidados.

Na sequência o presidente do COMDEVIT abriu a fala aos participantes para contribuições e explicou que optou-se por não fazer uma composição de mesa tendo em vista que o presente evento já ser uma reunião ampliada de trabalho.

- Marcelo de Oliveira (Prefeitura de Vila Velha): informou que fruto do processo de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) foi criado um grupo de acompanhamento e que no mesmo foi garantida uma representação do COMDEVIT para facilitar a articulação/debate, uma vez que no prazo de até 03 (três) anos após a aprovação do Plano Metropolitano, o PDM precisará ser revisado.
- João Neto (Movimento Popular de Viana): ressaltou a necessidade de incluir no debate a discussão do desenvolvimento social; que a representação do COMDEVIT deve ser ampliada e que na votação das propostas finais, a população tenha a opção de escolher sim/não, sendo as não aprovadas encaminhadas para serem debatidas em outros fóruns e até mesmo apresentadas como emendas em outro momento.
- Ary Bastos (Representante dos Empresários de Vila Velha): citou também a necessidade de revisão da composição do COMDEVIT; que a visão do Plano Metropolitano deve considerar um prazo maior que 30 (trinta) anos, pois de acordo com especialistas que tem debatido o assunto, os planos previstos para 20 (vinte) anos, no prazo de 05 (cinco) anos as projeções já estão vencidas; que entidades como o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), podem contribuir muito com o debate.
- Antônio Rocha (Zona Rural de Vila Velha): colocou a necessidade de incluir na discussão do Plano Metropolitano a mobilidade rural, pois o único município que não possui zona rural é Vitória. Além disso, destacou a necessidade de ampliar a participação popular, pois as pessoas que vivenciam as realidades são quem realmente sabem das dificuldades.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

- Marcos dos Santos (FAMOPES): destacou que o debate sobre a RMGV vem desde a década de 90 e que não adianta os municípios pensarem só o seu espaço. Ressaltou que Vitória sempre exerceu o papel de vanguarda por ser o maior orçamento e com isso o debate sempre foi focado a partir da capital. Apontou a necessidade de fazer as conexões com quem produz o que se consome região metropolitana, pois isso é fundamental para entender a dinâmica das cidades.
- Lísia Mendes (Gabinete Deputado Givaldo Vieira): reafirmou que os moradores das cidades que compõem a RMGV são os que sentem todos os dias os impactos que uma cidade sozinha não consegue resolver, ou seja, as dificuldades de trânsito, segurança, entre outros. Ressaltou sobre os processos que aconteceram das conferências com a participação da população na aprovação de muitos planos existentes, não tendo observado na metodologia algo parecido (poderia ser realizado por cidade ou metropolitana), sendo esse formato muito importante para a validação do debate. Que a plataforma digital cumpre um papel, no entanto nem todas as pessoas tem acesso à internet.
- Eduardo Borges (Empresário): ressaltou mais uma vez sobre a composição do COMDEVIT, sendo 14 (catorze) do poder público, 03 (três) da sociedade civil e não tem representantes da academia/setor produtivo; que não observa um nível de continuidade no debate por conta que os governos mudam num prazo muito curto; não entende o motivo de Guarapari e Fundão comporem a RMGV, pois a malha urbana é totalmente desconectada; que o projeto do BRT não deveria ser abandonado, o que considera um retrocesso; porque a praça do pedágio ainda não mudou para Vila Velha e porque não pensar no metrô?

O Presidente do COMDEVIT esclareceu aos participantes que a composição da RMGV fica a cargo a Assembleia Legislativa (ALES).

- Tito Carvalho (Conselho de Arquitetura e Urbanismo/CAU): mencionou a importância do momento, mesmo sendo com atraso, porém é necessário que isso aconteça de fato, ou seja, sair do papel; que as imagens do ontem que foram apresentadas, as obras foram realizadas já com legislação, então faz-se necessário a tomada de decisão se queremos



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

apenas uma nova legislação ou de fato um instrumento de transformação urbana, investindo na qualidade de vida das cidades e não apenas para cumprir uma obrigação legal. Ressaltou o quanto é fundamental o envolvimento das equipes internas, mas sem perder de vista o que já foi debatido não só no Brasil, mas também em outros países e que o CAU tem produzido debates nacionais e internacionais, por exemplo, participou do HABITAT III (Quito), colocando à disposição para o grupo a troca de informações. Disse também que não se pode abrir mão da ambição de uma cidade melhor em detrimento de uma questão orçamentária, ou seja, as cidades devem ser prioridade.

- Jorge Paulo (Movimento Popular de Cariacica): agradeceu pela oportunidade de participar do debate e que ficou empolgado em saber que pessoas estão discutindo os problemas que vivenciam todos os dias no seu bairro.
- Adriana Monteiro (ASSOPAES): ressaltou que quando pensa no debate metropolitano, automaticamente pensa na mulher, que em sua maioria são negras, de periferia e precisam locomover-se, trabalhar. Citou o exemplo das dificuldades de quem mora em Viana e tem que sair por volta de 4 da manhã para chegar em Vitória para trabalhar às 7 da manhã, somado ao fato o risco que a pessoa corre. Colocou sobre as dificuldades de pessoas irem aos shoppings após 21 horas, pois não tem transporte coletivo. Disse que o exemplo é por conta de uma questão de lazer, mas que também acontece com a educação, pois as vezes para ter acesso a uma escola melhor, faz-se necessário ir para longe de onde residem e que a periferia precisa ser pensada, ou seja, quando as condições são melhores para todos o desenvolvimento se amplia.
- Jasseir Fernandes (CUT): agradeceu ao convite para participar do evento e reafirmou que é importante pensar o futuro, pensar o desenvolvimento do interior e a geração de renda.
- Lourência Riani (Prefeitura da Serra): ressaltou também que a discussão é antiga, que já participou via movimento popular, sindical e os prefeitos por uma necessidade de resolver alguns problemas estão mais dispostos ao debate. Colocou que debates como violência, população de rua e juventude são todos de caráter metropolitano, sugerindo a realização de conferências livres precedendo as audiências nos municípios, pois só uma audiência não resolve a participação. Destacou que o PDM da Serra foi aprovado recentemente e



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

que ficou assustada com a informação da necessidade de uma nova revisão até 03 (três) anos após a aprovação do Plano Metropolitano. Ponderou que a participação da população via redes sociais e plataformas cumpre um papel importante, porém não dá conta das discussões em grupo. Lourência reafirmou ainda que sem desenvolvimento social não existe desenvolvimento econômico.

- Arlan Vieira (Federação Espírito Santense da Pessoa com Deficiência): frisou a importância do debate por conta das dificuldades de mobilidade que as pessoas com deficiência encontram, solicitando aos representantes das prefeituras presentes ao local que discutam a retirada dos obstáculos das calçadas (exemplo das mesas de bar), bem como dos carros que estacionam em locais indevidos e nada acontece.

O presidente do COMDEVIT, o Sr. João Coser informou com base em algumas falas que já existe uma proposta de metodologia e que aproveitando a sugestão da Sra. Lourência Riani, que a equipe de trabalho tem condições de realizar outros debates, ou seja, que grupos interessados podem demandar a equipe de elaboração para aprofundar os assuntos propostos.

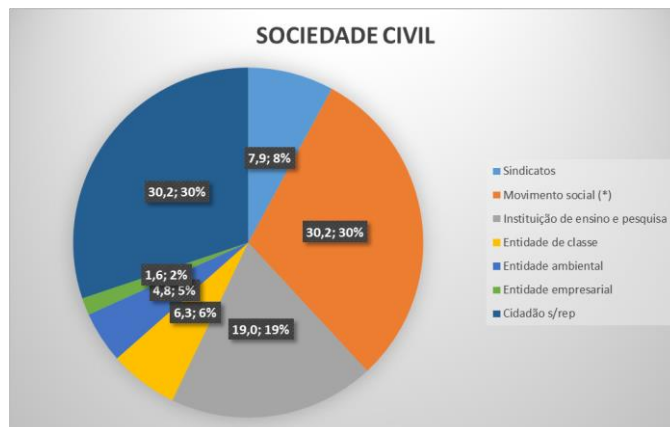
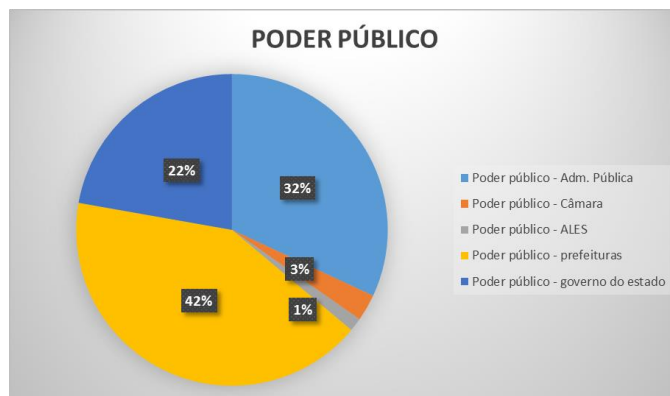
Para finalizar, agradeceu aos presentes, colocou o quanto o debate metropolitano é importante e que o mesmo não caia no esquecimento, vindo à tona somente por conta de momentos políticos ou por uma pressão da mídia local.

4) RESULTADOS

Levando-se em consideração que a estruturação do referido evento teve início a partir do mês de novembro quando oficialmente foi constituída a equipe responsável pela elaboração do Plano Metropolitano, podemos considerar que os resultados do seminário foram bem satisfatórios, especialmente pelo cenário político nos municípios por conta da transição dos novos prefeitos ou início de um segundo mandato, de dificuldades na infraestrutura e do não retorno de informações que foram solicitadas para a construção da matriz de atores sociais. Ao todo, participaram do seminário um total de 134 (cento e trinta e quatro) pessoas, cuja representação podemos observar de acordo com os gráficos a seguir:



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Sendo assim, as próximas etapas serão fundamentais para consolidação de um plano que traduza de fato as reais necessidades da Região Metropolitana da Grande Vitória, ou seja, ter um instrumento que contenha as diretrizes e propostas para promover a necessária gestão integrada.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FOTOS DO EVENTO





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FOTOS DO EVENTO





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FOTOS DO EVENTO





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FOTOS DO EVENTO





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FOTOS DO EVENTO





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FOTOS DO EVENTO

